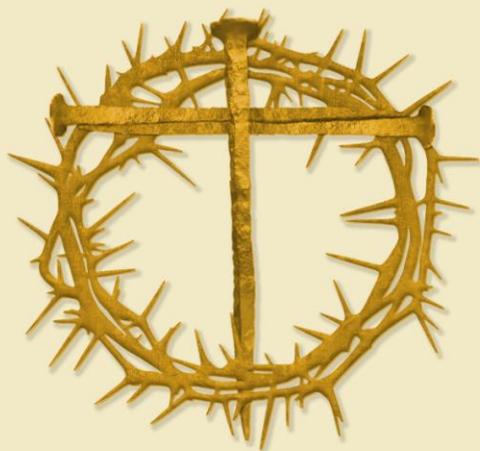




Arquidiocese de Fortaleza



DOMINGO, DIA DO SENHOR E
SEMANA SANTA
ORAÇÃO EM FAMÍLIA EM TEMPO DE EPIDEMIA

ROTEIRO DE CELEBRAÇÕES

Pe. Raphael Silva Maciel

EXPEDIENTE

Autor:

Padre Rafael Silva Maciel
Missionário da Misericórdia

Revisão final:

Daniela Nogueira
Jornalista

Diagramação e Capa:

Salis Comunicação

Arquidiocese de Fortaleza

<https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/>



Arquidiocese de Fortaleza

APRESENTAÇÃO

O nosso mundo está vivendo uma situação inusitada, em que não é possível participar da Santa Missa neste tempo de epidemia. Até mesmo as celebrações da Semana Santa serão realizadas em uma modalidade diferente neste ano de 2020, segundo o Decreto da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos (Dec. “Em tempo de Covid-19, Protocolo 153/20).

Em várias (Arqui)Dioceses, os Bispos Diocesanos dispensaram as pessoas em situação de maior vulnerabilidade do cumprimento do preceito dominical, bem como a população de modo geral, nos casos em que não é possível que sejam salvaguardadas as normas básicas de segurança sanitária para que se evite o contágio com a covid-19. Assim o fez, também, o nosso Arcebispo de Fortaleza, Dom José Antonio Aparecido Tosi Marques, na sua Carta Circular 002/2020.

Para que os fiéis sintam ainda mais próxima a solicitude pastoral da Igreja, o Santo Padre, por meio da Penitenzieria Apostolica, emanou o “Decreto acerca da concessão de especiais Indulgências aos fiéis na atual situação de pandemia”, no dia 20/3/2020; junto com esse Decreto a mesma Penitenzieria Apostolica divulgou “Nota acerca do Sacramento da Reconciliação na atual situação de pandemia”, no dia 20/3/2020, seguindo o que está no Catecismo da Igreja Católica nn. 1451 e 1452.

Mesmo estando distante geograficamente da minha querida e amada Igreja Arquidiocesana de Fortaleza, ofereço ao nosso Arcebispo um esquema (simples) para uma experiência de oração em família, como que uma pequena Celebração da Palavra de Deus e, em seguida, algumas indicações para a Semana Santa.

Como disse, infelizmente, muitos estamos impedidos de viver o Dia do Senhor como Dia da Igreja, mas podemos de algum modo entrar na comunhão com a Igreja Diocesana e com tantos irmãos espalhados pelo mundo, pedindo ao Senhor que toda essa situação venha a ter logo um bom termo.

Nos nossos encontros para a oração em família, lembremo-nos das vítimas dessa pandemia. É de causar grande dor ver o número de irmãos nossos que perderam a vida talvez pela fragilidade da idade ou alguma doença já existente, ou infelizmente pela negligência e



autossuficiência de quem não tomou as devidas precauções achando que essa enfermidade não era “nada de mais”.

Este pequeno manual com modelos e explicações das celebrações da Palavra de Deus e da Semana Santa deseja, então, ser mais um instrumento de apoio e sustento na oração para que possamos viver e participar de modo digno e harmonioso das solenidades que nos farão recordar o mistério central de nossa fé: **o Mistério Pascal de Cristo.**

Espero que possam fazer bom uso deste livrinho e, antes mesmo de realizar as celebrações que aqui são lembradas, espero que o Espírito Santo já tenha encontrado espaço nos corações de cada um para fazer frutificar os dons pascais.

Cada família (ou grupo de residência – tomando as devidas medidas sanitárias, como a distância entre pessoas etc.) pode usar o seguinte esquema adaptando a cada domingo. Importante que todos os membros da casa participem.

Deus abençoe a todos,

Pe. Rafael Silva Maciel

Presbítero da Arquidiocese de Fortaleza
Mestrando em Sagrada Liturgia – Roma



Arquidiocese de Fortaleza



+ José Antonio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

Fortaleza, 16 de março de 2020.

Carta Circular 002/2020: **Orientações diante da pandemia do coronavírus.**

Caríssimos Irmãos Sacerdotes, Religiosos (as) e Leigos (as),

Graça e Paz do Senhor!

No período Quaresmal viveremos a graça da Conversão e Páscoa. Nesta oportunidade se realiza a Campanha da Fraternidade, que neste ano 2020 nos convida a olhar de modo mais atento e detalhado para a vida. Com o tema **"Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso"** e lema **"Viu, sentiu compaixão e cuidou dele"** (Lc 10,33-34), busca conscientizar, à luz da palavra de Deus, para o sentido da vida como dom e compromisso, que se traduz em relações de mútuo cuidado entre as pessoas, na família, na comunidade, na sociedade e no planeta, casa comum.

Diante das ameaças de uma pandemia viral à saúde de todos, seguindo orientações das autoridades sanitárias, achamos por bem neste ano não realizar a Caminhada Penitencial já totalmente programada, em vista do cuidado mesmo com a saúde de todos – dom de Deus na Casa Comum.

Assim queremos, conforme nota da CNBB, que poderá ser vista também no site de nossa Arquidiocese, chamar a atenção de todos para **diversas orientações nas celebrações litúrgicas** como: **abster de reunir muitas pessoas especialmente em ambientes fechados, nas igrejas e ambientes de reunião cuide-se que sejam bem higienizados e providencie-se álcool em gel para as pessoas, distância razoável entre as pessoas, não dar as mãos para oração e não realizar o abraço da paz, a comunhão seja dada na mão, a purificação do cálice e patena seja feita pelo mesmo sacerdote que preside a Eucaristia, não passando a outros a beber do cálice e sua purificação... serão, entre outros, gestos de cuidado e amor concreto.**

Os idosos e enfermos estão dispensados do preceito, devendo permanecer em casa, podendo rezar acompanhando a Missa por meios de comunicação e fazendo sua comunhão espiritual. Todo cuidado será em benefício de não contaminação viral neste momento de apreensões. Usar sempre o bom senso. Assim está fazendo a Igreja onde vai chegando a contaminação com o corona vírus.

Todos deveremos ir seguindo as orientações das autoridades sanitárias. Pode se seguir pelo site da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará: <https://www.saude.ce.gov.br/coronavirus-covid-19/>.

Os sacerdotes, com os devidos cuidados, dêem o que for possível de conforto dos sacramentos aos enfermos. E todos nos unamos em oração para que o Senhor venha em socorro de nossa humanidade ferida.

Quanto às programações futuras no período quaresmal e Semana Santa etc, iremos seguir as recomendações que forem necessárias.

Confiamos a nossos irmãos sacerdotes, colaboradores no pastoreio da Arquidiocese, orientem os fieis e os estimulem na vivência quaresmal com gestos de reconciliação e perdão, de amor que se faça cuidado para com todos.

Com nosso abraço fraterno e orações, Santa Quaresma e Feliz Páscoa!

Em Jesus e Maria.


+ José Antonio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

Residência Arquiepiscopal
Rua Senador Almino, 310 – Centro
60 060-220 Fortaleza CE BRASIL

Tel. +55 (85) 4012 8150
Fax +55 (85) 3122 0562
arcebispo@arquidiocesedefortaleza.org.br



Arquidiocese de Fortaleza



ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

DOM JOSÉ ANTONIO APARECIDO TOSI MARQUES

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

*Aos que as presentes letras virem, saudação, paz e bênção
em nosso Senhor Jesus Cristo.*

DECRETO Nº 002/2020

À luz das minhas duas últimas circulares enviadas a todos os presbíteros, especialmente aos párocos, desta Arquidiocese de Fortaleza, e dos decretos e decisões governamentais recentemente publicados intensificando as medidas para enfrentamento da infecção humana pelo Coronavirus (Decreto N. 33.519); Considerando nossa responsabilidade pastoral sobre o bem do povo de Deus presente no território desta Arquidiocese de Fortaleza e para dirimir qualquer dúvida acerca das observâncias as leis sanitárias contra o coronavirus (COVID-19);

1. As igrejas deverão ficar fechadas conforme Decreto Lei do Governo Estadual, Nº 33.519 Art. 1, Inciso II, de 19 de março de 2020.
2. A Cúria Arquidiocesana de Fortaleza e as secretarias paroquiais devem ficar fechadas para atendimento ao público, mas fornecendo um canal de atendimento por telefone ou email.
3. As duas circulares (002/2020 e seu reforço complementar) anteriormente emitidas passam a ter força de lei;
4. O não cumprimento das determinações nelas contidas implicam em sanções civis e canônicas.
5. Outras medidas e orientações poderão ser tomadas depois de novas avaliações, seguindo sempre as orientações da Santa Sé e das autoridades oficiais que lutam para combater a disseminação do corona vírus.

Este Decreto deve ser publicado em todos os meios de comunicação da Arquidiocese de Fortaleza.

Dado e passado, em nossa Cúria Arquiepiscopal, sob o nosso Sinal e Selo de nossas Armas, aos 20 de Março de 2020.

Chancelaria do Arcebispado

Fis. 0312031v Lv. III

+ José Antonio Aparecido Tosi Marques
+ José Antonio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

+ Valdeir Vicente Andrade Santos
Dom Valdeir Vicente Andrade Santos

Chanceler ad hoc

Av. Dom Manoel, 3 - Centro
60 060 - 090 Fortaleza - Ceará - BRASIL

Fones: (85) 4005 7850

Fax: (85) 4005 7856

e-mail: curia@arquidiocesedefortaleza.org.br



Arquidiocese de Fortaleza

De mandato Summi Pontificis pro hoc tantum anno 2020 [Por mandato do Sumo Pontífice apenas para este ano de 2020].

Sede da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, 19 de março de 2020, solenidade de São José, Padroeiro da Igreja Universal.

Robert Card. SARAH
Prefeito

+ Arthur ROCHE
Arcebispo Secretário

(TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL APROVADA PELA COMISSÃO EPISCOPAL PARA A LITURGIA DA CNBB.)



+ José Antonio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

Determinações delegadas ao bispo diocesano (Para a Arquidiocese de Fortaleza)

1. Na **Sexta-feira Santa**, acrescente-se às Preces Universais a seguinte prece:

XI. Neste tempo de pandemia em todo o mundo

Oremos irmãos e irmãs, a Deus Pai todo poderoso, nesta chaga dolorosa da pandemia viral generalizada, que estamos enfrentando: pelos que estão infectados, pelos doentes, pelos defuntos e por aqueles que sofreram alguma perda; pelos que com generosa solidariedade estão mais diretamente cuidando dos enfermos a risco de suas próprias vidas.

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso, Pai de infinita misericórdia, que ouvi o clamor que Vos sobe de toda a terra, nesta hora de extrema aflição. Senhor da criação e da vida, venha a nós o Vosso socorro debelando este flagelo que se abate sobre todos nós, dando-nos em abundância a luz viva da Fé, a força da Esperança e a ternura da Caridade, o Vosso Amor que renova nossa vida e a comunhão de toda a humanidade. Por Cristo nosso Senhor. **Amém.**

2. **Durante a Semana Santa e Tríduo Pascal** não se realizem atos de piedade em público e procissões (Vias Sacras, Encenações da Paixão, e outras) deixando-as para outra data convenientes, por ex., 14 e 15 de Setembro, em que se celebram a Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores.

3. **Os mosteiros, seminários e comunidades religiosas**, deverão adaptar-se às condições das mesmas comunidades dos fieis em seus cuidados de não reunir participantes externos, podendo internamente nas condições requeridas participar em oração das celebrações transmitidas pelos meios de comunicação. **As comunidades clericais que tem os sacerdotes residentes internos** poderão celebrar sem participação de povo e com os devidos cuidados nesta situação exigidos.

Estas Determinações devem ser publicadas em todos os meios de comunicação da Arquidiocese de Fortaleza.

Dadas e passadas, em nossa Câmara Arqueiepiscopal, sob o nosso Sinal e Selo de nossas Armas, aos 23 de Março de 2020.

Chancelaria do Arcebispado

Fls. 032-35 Lv. #1

+ José Antonio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

+ Valdemir Vicente Andrade Santos
Dom Valdemir Vicente Andrade Santos
Chanceler ad hoc



Arquidiocese de Fortaleza



+ José Antonio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

Fortaleza, 24 de março de 2020.

Circular 003/2020:

Semana Santa e Tríduo Pascal em tempo de pandemia.

Aos Párocos e Vigários Paroquiais responsáveis por Áreas Pastorais,
A todas as comunidades eclesiais.

Graça e Paz do Senhor!

Aproxima-se a Semana Santa e com ela os momentos mais altos da celebração litúrgica da Igreja na Páscoa do Senhor.

No tempo difícil que estamos vivendo, devido à pandemia de Covid-19, considerando o caso de impedimento para celebrar a liturgia comunitariamente na igreja, chegaram da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos da Santa Sé as determinações que lhes passamos anexas a esta Carta Circular.

Poderão ver os esclarecimentos de como celebrar a **Semana Santa e o Tríduo Pascal sem a participação direta do povo de Deus.**

Não teremos nesta oportunidade a Celebração da Missa dos Santos Óleos e da Unidade antes do Tríduo Pascal, esperando poder depois celebrá-la normalmente com a participação da Igreja Arquidiocesana no Tempo Pascal, quando esperamos já estar debelada a pandemia que ora vivemos. A data será depois comunicada a todos.

Devemos dizer **uma palavra sobre as coletas, que são obrigatórias:** (1.) A Coleta da Solidariedade na CF 2020 – que costuma ser feita no Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, em todo o Brasil e que é a expressão do gesto concreto da Campanha da Fraternidade, neste ano será adiada para outra oportunidade posterior, bem como (2.) A Coleta “Pro Terra Sancta” – que se realiza em todas as Comunidades Católicas do mundo, **na Sexta-feira Santa**, para ser encaminhada aos Lugares Santos da Terra do Senhor e para as Igrejas daquela região (Palestina) também poderá ser realizada depois em outra oportunidade a ser anunciada.

Enviamos também anexo **Decreto da Penitenciaria Apostólica sobre a concessão de indulgências especiais aos fiéis na atual situação de pandemia.**

Pedimos dêem conhecimento aos fiéis destes documentos e determinações. E estejamos unidos na oração e na caridade nestes momentos de sofrimento e prova, que todos vivemos, e as graças de Deus nos animem na esperança da força pascal do Senhor.

Desejamos a todos e às comunidades a que servem como pastores os votos de Santa e Feliz Páscoa nas graças e alegrias do Senhor Ressuscitado.

Em Jesus e Maria,

+ José Antonio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

Arquidiocese de Fortaleza
Rua Senador Almino, 310 – Centro
60 060-220 Fortaleza CE BRASIL

Tel. +55 (85) 4012 8150
Fax +55 (85) 4012 8170
arcebispo@arquidiocesedefortaleza.org.br



Arquidiocese de Fortaleza



CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO
E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

Prot. n. 153/20

DECRETO

Em tempo de Covid-19

No tempo difícil que estamos vivendo, devido à pandemia de Covid-19, considerando o caso de impedimento para celebrar a liturgia comunitariamente na igreja, tal como os bispos o têm indicado para os territórios de sua competência, chegaram a esta Congregação consultas relativas às próximas festividades pascais.

1 – Sobre a data da Páscoa. Coração do ano litúrgico, a Páscoa não é uma festa como as outras: celebrada no arco de três dias, o Tríduo Pascal, precedida pela Quaresma e coroada pelo Pentecostes, não pode ser transferida.

2 – A Missa crismal. Avaliando o caso concreto nos diversos países, o Bispo tem a faculdade de a adiar para data posterior.

3 – Indicações para o Tríduo Pascal

Onde a autoridade civil e eclesial impôs restrições, atenda-se ao que se segue em relação ao Tríduo Pascal.

Os Bispos darão indicações, de acordo com a Conferência Episcopal, para que na Igreja Catedral e nas Igrejas paroquiais, mesmo sem a participação dos fiéis, o bispo e os párocos celebrem os mistérios litúrgicos do Tríduo Pascal, avisando os fiéis da hora de início de modo a que se possam unir em oração nas respectivas habitações. Neste caso são uma ajuda os meios de comunicação por telas ao vivo, não gravada.

A Conferência Episcopal e cada Diocese não deixem de oferecer subsídios para ajudar a oração familiar e pessoal.

Na **Quinta-Feira Santa**, nas Igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, os sacerdotes da paróquia podem concelebrar a Missa na Ceia do Senhor; concede-se a título excepcional a todos os sacerdotes a faculdade de celebrar neste dia, em lugar adequado, a Missa sem o povo. O lava-pés, já facultativo, omite-se. No término da Missa na Ceia do Senhor omite-se a procissão e o Santíssimo Sacramento seja conservado no Sacrário. Os sacerdotes que não tenham a possibilidade de celebrar a Missa, em vez dela rezarão as Vésperas (cf. *Liturgia Horarum*).

Na **Sexta-Feira Santa**, nas igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, o Bispo / o pároco celebra a Paixão do Senhor. Na oração universal, o Bispo Diocesano terá o cuidado de estabelecer uma intenção especial pelos doentes, pelos defuntos e por aqueles que sofreram alguma perda (cf. *Missal Romano*, pág. 255, n. 12).¹

Domingo de Páscoa. A Vigília Pascal celebra-se apenas nas igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito. Para o "Início da vigília ou Lucernário" omite-se o acender do fogo, acende-se o cirio e, omitindo a procissão, segue-se o precônio pascal (Exsultet). Segue-se a "Liturgia da Palavra". Para a "Liturgia batismal", apenas se renovam as promessas batismais (cf. *Missal Romano*, pág. 288, n. 46). Segue-se a "Liturgia eucarística".

Aqueles que não podem de modo nenhum unir-se à Vigília Pascal celebrada na igreja, rezam o Ofício de Leituras indicado para o Domingo de Páscoa (cf. *Liturgia Horarum*).

Para os mosteiros, os seminários e as comunidades religiosas, o Bispo diocesano decidirá. As expressões de piedade popular e as procissões que enriquecem os dias da Semana Santa e do Tríduo Pascal, a juízo do Bispo diocesano poderão ser transferidas para outros dias convenientes, por ex., 14 e 15 de Setembro.

¹ Acréscimos no final deste texto.



Decreto della Penitenzieria Apostolica circa la concessione di speciali Indulgenze ai fedeli nell'attuale situazione di pandemia, 20.03.2020

PENITENZIERIA APOSTOLICA

DECRETO

Concede-se o dom de especiais Indulgências aos fiéis afetados pelo vírus Covid-19, comumente chamado Coronavírus, que se estende aos profissionais da saúde, aos familiares e a todos aqueles que, em qualquer modo e situação, também com a oração, se unem pelo cuidado desses.

“Sejais alegres na esperança, constantes nas tribulações, perseverantes na oração” (Rm 12,12). As palavras escritas por São Paulo à Igreja de Roma ressoam ao longo de toda a história da Igreja e orientam o juízo dos fiéis diante de todo sofrimento, doença e calamidade.

O momento presente que sobrevém para toda a humanidade, ameaçada por um vírus invisível e insidioso, que, por algum tempo agora, entrou poderosamente a fazer parte da vida de todos, é marcado dia após dia de angústia e medo, novas incertezas e sobretudo um difundido sofrimento físico e moral.

A Igreja, tendo o exemplo do seu Divino Mestre, sempre teve ao coração a assistência aos enfermos. Como indicado por São João Paulo II, o valor do sofrimento humano é duplo: «É *sobrenatural*, porque tem sua raiz no mistério divino da redenção do mundo, e é, também, profundamente *humano*, porque nisso o homem reencontra a si próprio, a própria humanidade, a própria dignidade, a própria missão» (Carta Ap. *Salvificidoloris*, 31).

Também Papa Francisco, nestes últimos dias, tem manifestado a sua paterna vizinhança e tem renovado o convite a rezar incessantemente pelos enfermos de Coronavírus.



A fim de que todos aqueles que sofrem por causa do Covid-19, dentro do mistério deste sofrimento possam redescobrir «o mesmo sofrimento redentor de Cristo» (*ibid.*, 30), esta Penitenzieria Apostolica, *exauctoritate Summi Pontificis*, confiando na palavra de Cristo Senhor e considerando com espírito de fé a epidemia atualmente in curso, para ser vivido em chave de conversão pessoal, concede o dom das Indulgências de acordo com o seguinte dispositivo.

Se concede a *Indulgência plenária* aos fiéis afetados pelo Coronavírus, submetidos ao regime de quarentena por disposições da autoridade sanitária nos hospitais ou nas próprias habitações se, com o ânimo totalmente indiferente de quaisquer pecados, se unirem espiritualmente através dos meios de comunicação à celebração da Santa Missa, à oração do Santo Rosário, à pia prática da *Via Crucis* ou a outras formas de devoção, ou se ao menos recitem o Credo, o Pai Nosso e uma pia invocação à Beata Virgem Maria, oferecendo esta provação em espírito de fé em Deus e de caridade pelos irmãos, com a vontade de preencher as condições usuais (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração segundo as intenções do Santo Padre), o mais rápido possível.

Os agentes de saúde, os familiares e quantos, tendo o exemplo do Bom Samaritano, expondo-se ao risco de contágio, assistem os enfermos de Coronavírus segundo as palavras do divino Redentor: «Ninguém tem maior amor do que isto: dar a vida pelos próprios amigos» (*Jo 15,13*), obterão o mesmo dom da *Indulgência plenária* nas mesmas condições.

Esta Penitenzieria Apostolica, também, concede de bom grado as mesmas condições a *Indulgência plenária* por ocasião da atual epidemia mundial, do mesmo modo àqueles fiéis que ofereçam a visita ao Santíssimo Sacramento, ou a adoração eucarística, ou a leitura das Sagradas Escrituras por ao menos meia hora, ou a oração do Santo Rosário, ou o pio exercício da *Via Crucis*, ou a oração da Coroinha da Divina Misericórdia, para implorar de Deus Todo Poderoso o fim da epidemia, o alívio para aqueles que estão aflitos e a salvação eterna de quantos o Senhor chamou a si.



A Igreja reza por quem se encontre na impossibilidade de receber o sacramento da Unção dos enfermos e o Viático, confiando à Misericórdia divina todos e cada um na força da comunhão dos santos e concede aos fiéis a *Indulgência plenária* na hora da morte, contanto que seja devidamente disposto e tenha recitado habitualmente durante a vida alguma oração (neste caso a Igreja supre as três usuais condições requeridas). Para a aquisição de tais indulgências, é recomendado o uso do crucifixo ou da cruz (cf. *Enchiridionindulgentiarum*, n.12).

A Beata sempre Virgem Maria, Mãe de Deus e da Igreja, Saúde dos enfermos e Auxílio dos cristãos, Advogada nossa, venha em socorro da humanidade sofredora, afastando de nós o mal desta pandemia e obtendo-nos todo bem necessário à nossa salvação e santificação.

O presente Decreto é válido não obstante qualquer disposição contrária.

Dado em Roma, da sede da Penitenzieria Apostolica, 19 de março de 2020.

Mauro Card. Piacenza
Penitenziere Maggiore
Krzysztof Nykiel
Reggente

Texto original em italiano:

<http://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2020/03/20/0170/00378.html>



Arquidiocese de Fortaleza

Nota da Penitenciaría Apostólica acerca do Sacramento da Reconciliação na atual situação de pandemia, 20.03.2020

**“Eu estou convosco todos os dias”
(Mt 28,20)**

A gravidade das atuais circunstâncias impõe uma reflexão sobre a urgência e a centralidade do sacramento da Reconciliação, unida a algumas necessárias precisões, seja para os fiéis leigos, seja para os ministros chamados a celebrar sacramento.

Também em tempo de Covid-19, o sacramento da Reconciliação pode ser administrado segundo a norma do Direito Canônico universal e segundo quanto disposto no *Ordo Paenitentiae (Ritual da Penitência)*.

A confissão individual representa o modo ordinário para a celebração deste sacramento (cf.can.960 CDC), enquanto a absolvição coletiva, sem a prévia confissão individual, não pode ser dada senão nos casos onde haja o risco iminente de perigo de morte, não havendo tempo para escutar as confissões dos penitentes individualmente (cf.can.961,§1 CDC), ou uma grave necessidade (cf.can.961,§1,2º CDC), em que a consideração compete ao Bispo diocesano, tendo conta dos critérios concordados com os outros membros da Conferência Episcopal (cf.can.455,§2 CDC) e permanece a necessidade, para a válida absolvição, do *votum sacramenti* por parte de cada penitente, ou seja o propósito de se confessar com devido tempo os pecados pessoais graves, que no momento não era possível confessar (cf.can.962,§1 CDC).

Esta Penitenciaría Apostólica crer que, sobretudo nos lugares mais interessados (afetados) pelo contágio pandêmico e até quando o fenômeno não seja resolvido, entram no entendimento dos casos de séria necessidade, mencionados no mencionado can. 961, §2 CDC.



Toda ulterior especificação é delegada pelo direito aos Bispos diocesanos, tendo sempre em conta o supremo bem da salvação das almas (cf.can.1752 CDC).

Se surgir uma necessidade imediata e imprevista de conceder a absolvição sacramental a vários fiéis em conjunto (ao mesmo tempo), o sacerdote é obrigado a comunicar, dentro dos limites possíveis, ao Bispo diocesano ou, se não puder, a informá-lo o quanto antes (cf. *Ordo Paenitentiae [Ritual da Penitência]*, n. 32).

Na presente emergência pandêmica, compete, portanto, ao Bispo diocesano indicar aos sacerdotes e penitentes as prudentes atenções a serem adotadas na celebração individual da reconciliação sacramental, como a celebração em lugar arejado externo ao confessionário (ao ar livre), a manter uma distância conveniente entre penitente e confessor, o recurso a máscaras protetoras, continua permanecendo a absoluta atenção à salvaguarda do segredo sacramental e da necessária discrição.

Também, compete sempre ao Bispo diocesano determinar, no território da própria circunscrição eclesiástica e relativamente ao nível do contágio pandêmico, os casos de grave necessidade nos quais seja lícito conceder a absolvição coletiva: por exemplo, desde a porta das enfermarias, onde se encontrem fiéis infectados hospitalizados em perigo de morte, tomando nos limites do possível e com as oportunas precauções os meios de amplificação da voz, para que a absolvição seja ouvida pelos penitentes em risco.

Se avalie a necessidade e a oportunidade de constituir, onde seja necessário, em acordo com as autoridades sanitárias, grupos de “capelães hospitalares extraordinários”, também sob base de voluntariedade e no respeito das normas de tutela sobre o contágio, para garantir a necessária assistência espiritual aos enfermos e aos moribundos.

Aonde os fiéis, individualmente, se encontrem na dolorosa impossibilidade de receber a absolvição sacramental, recorda-se que a contrição perfeita, proveniente do amor de Deus, amado sobre todas as coisas, expressa por um sincero pedido de perdão (aquele que no



momento o penitente tem a possibilidade de exprimir) e acompanhada do *votum confessionis*, ou seja, da firme resolução de buscar, quando for imediatamente possível, a confissão sacramental, obtém o perdão dos pecados, também mortais (cf. CIC, n. 1452).

Nunca como neste tempo a Igreja experimenta a força da comunhão dos santos, eleva ao seu Senhor Crucificado e Ressuscitado votos e orações, em particular o Sacrifício da Santa Missa, quotidianamente celebrado, mesmo sem a presença de povo, pelos sacerdotes.

Como boa mãe, a Igreja implora ao Senhor para que a humanidade seja libertada de tal flagelo, invocando a intercessão da Beata Virgem Maria, Mãe de Misericórdia e Saúde dos enfermos, e do seu Esposo São José, sob cujo patrocínio a Igreja desde sempre caminha no mundo.

Que Maria Santíssima e São José nos alcancem abundantes graças de reconciliação e de salvação, em atenta escuta da Palavra do Senhor, que repete hoje à humanidade: «Parai e sabeis que eu sou Deus» (Sl 46,11), «Eu estou convosco todos os dias» (Mt 28,20).

Dado em Roma, da sede da Penitenzieria Apostolica, 19 de março de
2020,
Solenidade de São José, Esposo da B.V. Maria, Patrono da Igreja
Católica.

Mauro Card. Piacenza
Penitenziere Maggiore
Krzysztof Nykiel
Reggente

Texto original em italiano

<http://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2020/03/20/0170/00379.html>



Arquidiocese de Fortaleza

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

Prot. n. 153/20

DECRETO Em tempo de Covid-19

No tempo difícil que estamos vivendo, devido à pandemia de Covid-19, considerando o caso de impedimento para celebrar a liturgia comunitariamente na igreja, tal como os bispos o têm indicado para os territórios de sua competência, chegaram a esta Congregação consultas relativas às próximas festividades pascais.

1 – Sobre a data da Páscoa

Coração do ano litúrgico, a Páscoa não é uma festa como as outras: **celebrada no arco de três dias, o Tríduo Pascal**, precedida pela Quaresma e coroada pelo Pentecostes, **não pode ser transferida.**

2 – A Missa crismal

Avaliando o caso concreto nos diversos países, o Bispo tem a faculdade de adia-la para data posterior.

3 – Indicações para o Tríduo Pascal

Onde a autoridade civil e eclesial impôs restrições, atenda-se ao que se segue em relação ao Tríduo Pascal.

Os Bispos darão indicações, de acordo com a Conferência Episcopal, para que na Igreja Catedral e nas Igrejas paroquiais, **mesmo sem a participação dos fiéis, o bispo e os párocos celebrem os mistérios litúrgicos do Tríduo Pascal, avisando os fiéis da hora de início de modo que se possam unir em oração nas respectivas habitações.** Neste caso são uma ajuda os meios de comunicação telemática em direto, **não gravada.**



A Conferência Episcopal e cada Diocese não deixem de oferecer subsídios para ajudar a oração familiar e pessoal.

Na **Quinta-Feira Santa**, nas Igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, os sacerdotes da paróquia podem concelebrar a Missa na Ceia do Senhor; concede-se a título excepcional a todos os sacerdotes a faculdade de celebrar neste dia, em lugar adequado, a Missa sem o povo. **O lava-pés**, já facultativo, **omite-se**. No termo da Missa na Ceia do Senhor, **omite-se a procissão e o Santíssimo Sacramento guarda-se no Sacrário**. Os sacerdotes que não tenham a possibilidade de celebrar a Missa, em vez dela rezarão as Vésperas (cf. *Liturgia Horarum*).

Na **Sexta-Feira Santa**, nas igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, o Bispo/o pároco celebra a Paixão do Senhor. **Na oração universal, o Bispo Diocesano terá o cuidado de estabelecer uma intenção especial pelos doentes, pelos defuntos e pelos doridos que sofreram alguma perda** (cf. *Missal Romano*, pág. 253, n. 12).

Domingo de Páscoa. A Vigília Pascal celebra-se apenas nas igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito. Para o “Início da vigília ou Lucernário”, omite-se o acender do fogo, acende-se o círio e, omitindo a procissão, segue-se o precônio pascal (*Exsultet*).

Segue-se a “Liturgia da Palavra”. Para a “Liturgia batismal”, apenas se renovam as promessas batismais (cf. *Missal Romano*, pág. 320, n. 46). Segue-se a “Liturgia eucarística”.

Aqueles que não podem de modo nenhum unir-se à Vigília Pascal celebrada na igreja, rezam o Ofício de Leituras indicado para o Domingo de Páscoa (cf. *Liturgia Horarum*).

Para os mosteiros, os seminários e as comunidades religiosas, o Bispo diocesano decidirá.



As expressões de piedade popular e as procissões que enriquecem os dias da Semana Santa e do Tríduo Pascal, a juízo do Bispo diocesano poderão ser transferidas para outros dias convenientes, por ex., 14 e 15 de setembro.

De mandato Summi Pontificis pro hoc tantum anno 2020

[Por mandato do Sumo Pontífice apenas para este ano de 2020]

Sede da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos
Sacramentos,
19 de março de 2020,
Solenidade de São José, Padroeiro da Igreja Universal.

Robert Card. Sarah
Prefeito

XArthur Roche
Arcebispo Secretário

Fonte original:

<http://www.cultodivino.va/content/cultodivino/it/documenti/decreti-general/decreti-general/2020/decreto-triduo-pasquale-2020.html>



Arquidiocese de Fortaleza

DOMINGO, DIA DO SENHOR

(A oração pode ser presidida, de preferência, pelo pai ou a mãe da família; ou por outra pessoa segundo as condições).

P = presidente; T = todos; L = Leitor

(Pode-se fazer algum canto)

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda a alegria e paz na fé e pelo poder do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus para sempre.

Convidam-se os presentes a fazerem o **ATO PENITENCIAL**, com esta palavras (ou semelhantes):

P. Irmãos, mesmo não podendo estar presentes à Celebração da Eucaristia, unamo-nos aos Sacerdotes que agora celebram a Missa em algum lugar do mundo e reconhecamos os nossos pecados. Façamos nosso exame de consciência e peçamos o perdão do Senhor, para sermos menos indignos de participarmos desta celebração em família.

Breve silêncio (cada um faz seu exame de consciência).

Fórmula 1:

T. Confesso a Deus, Pai Todo-Poderoso, e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões (batendo no peito), por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, Nosso Senhor.

P. Deus Todo-Poderoso, tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.



Fórmula 2:

P. Tende compaixão de nós, Senhor.

R. Porque somos pecadores.

P. Mostra-nos, Senhor, a Vossa misericórdia.

R. E dai-nos a Vossa salvação.

P. Deus Todo-Poderoso, tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

Oração (se no local houver a Liturgia Diária – seja em livro, seja em versão online –, faz-se a Oração Inicial proposta para o dia; caso não haja recurso algum de acesso à Liturgia Diária, pode-se rezar a seguinte oração)

P. Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito

T. E tudo será criado e renovareis a face da Terra.

P. Ó Deus, que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA DE DEUS

(No caso, deve-se ter em conta as leituras da Palavra de Deus do Domingo; de preferência as leituras podem ser feitas da própria Bíblia, mas, se no local houver a Liturgia Diária (em livro), pode ser usada. A versão online pode ajudar para dar as indicações a serem marcadas na própria Bíblia)

I Leitura

Salmo

II Leitura

Evangelho

(Para a meditação da Palavra de Deus, pode-se fazer alguma partilha em família da Palavra de Deus; ou um dos pais faz uma pequena meditação para os demais)



CREDO

Creio em Deus Pai....

ORAÇÃO DA COMUNIDADE

P. Para continuar, com toda confiança, o nosso caminho com o Senhor, invoquemo-Lo, com esperança.

L1. Nos momentos de fragilidade e sofrimento.

T. Escuta-nos, Senhor!

L2. Quando nos sentimos cansados das nossas pejejas.

T. Escuta-nos, Senhor!

L3. Quando das nossas perdas atende-nos com ternura.

T. Escuta-nos, Senhor!

L4. Quando nos fala por meio de sinais que alcançam nossos corações.

T. Escuta-nos, Senhor!

L5. Quando adoramos o Pai em espírito e verdade.

T. Escuta-nos, Senhor!

L6. Vós, fonte viva que jorra para a vida eterna.

T. Escuta-nos, Senhor!

L7. Vós, que inundais a Igreja com a água que dá vida nova.

T. Escuta-nos, Senhor!

P. Rezemos também pela dificuldade que estamos vivendo neste tempo presente:

T. Senhor Jesus Cristo, médico da nossa vida, Tu encontraste no caminho da Tua existência mulheres e homens enfermos no corpo e no espírito.

Vós cuidaste deles, lhes consolastes, e fizestes com que fossem curados e sempre lhes libertastes do medo, da angústia e da falta de esperança.



Aos Teus discípulos pediste para curar os doentes, para consolar os que sofriam, de levar esperança onde não há esperança.

Vos pedimos, Senhor: abençoa, ajuda e inspira a todos nós e a quantos são próximos aos que estão enfermos.

Dá-nos a força, eleva a fé, reaviva a esperança e faz crescer a caridade.

E assim, estaremos em profunda comunhão com os que sofrem e em comunhão de amor contigo, Senhor, médico da nossa vida.

(adaptação de uma oração da CEI)

COMUNHÃO ESPIRITUAL

P. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso que estais nos céus...

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda de Cristo Salvador.

T. Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

ORAÇÃO PELA PAZ

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém!

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

(como não é possível a Comunhão Eucarística, os presentes à celebração em família podem rezar a seguinte oração de comunhão espiritual e fazer algum



tempo de silêncio rezando ao Senhor, presente nos Sacrários do mundo inteiro)

Meu Jesus, eu creio que estais presente no Santíssimo Sacramento.

Amo-vos sobre todas as coisas, e minha alma suspira por Vós.

Mas, como não posso receber-Vos agora no Santíssimo Sacramento, vinde, ao menos espiritualmente, ao meu coração.

Abraço-me convosco como se já estivésseis comigo: uno-me Convosco inteiramente. Ah! não permitais que torne a separar-me de Vós!

Ó Jesus, sumo bem e doce amor meu, vulnerai e inflamai o meu coração, a fim de que esteja abrasado em Vosso amor para sempre.

Amém.

(A família pode escolher um gesto concreto para a semana, como: 1) Rezar o Terço em família todos os dias ou alguma outra prática religiosa; 2) Procurar filmes sobre a vida dos santos e assistir em família; 3) Fazer contato com pessoas amigas e rezar com elas **pelos meios eletrônicos**; 4) Comprometer-se com os cuidados básicos de prevenção contra a covid-19 em casa e na sociedade)

A BÊNÇÃO DE DEUS

P. Concede a vossa bênção à nossa família, ó Pai, e dá-nos sermos alegres na esperança, fortes na tribulação e perseverantes na oração. Atende às necessidades dos irmãos e zelosos no caminho de conversão que estamos percorrendo neste tempo de dificuldades.

(Cada um traça sobre si o sinal da cruz enquanto o que preside prossegue)

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. Bendigamos ao Senhor.

T. Demos graças a Deus!



Pode-se concluir com a antífona mariana **“Sob a tua proteção”**:

T. “À vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amém”.

Ou

“Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria”.

P. Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

T. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.



LEITURAS

Domingos e Solenidades, restantes, durante o Tempo da Quaresma e Semana Santa

(Podem ser seguidas pelos livrinhos que trazem a liturgia diária ou mesmo por algum meio eletrônico)

25 de março de 2020

ANUNCIACÃO DO SENHOR, solenidade

I Leitura: Is 7,10-14;8-10

Salmo: 39 (40), 7-8a.8b-9.10.11 (R/8a.8b)

II Leitura: Hb 10,4-10

Evangelho: Lc 1,26-38

29 de março de 2020

5º DOMINGO DA QUARESMA

I Leitura: Ez 37,12-14

Salmo: 129 (130), 1-2.3-4a.5-6.7-8 (R/7)

II Leitura: Rm 8,8-11

Evangelho: Jo 11,1-45

5 de abril de 2020

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR

Na bênção dos Ramos: Mt 21,1-11

Na Missa:

I Leitura: Is 50,4-7

Salmo: 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24 (R/2a.)

II Leitura: Fl 2,6-11

Evangelho: Mt 26,14-27,66 (Paixão do Senhor segundo Mateus)

6 de abril de 2020

2ª FEIRA DA SEMANA SANTA

I Leitura: Is 42,1-7

Salmo: 26 (27), 1.2.3.13-14 (R/1a)

Evangelho: Jo 12,1-11

7 de abril de 2020

3ª FEIRA DA SEMANA SANTA

I Leitura: Is 49,1-6

Salmo: 70 (71), 1-2.3-4a.5-6ab.15-17 (R/15)

Evangelho: Jo 13,21-33.36-38



8 de abril de 2020

4ª FEIRA DA SEMANA SANTA

I Leitura: Is 50,4-9a

Salmo: 68 (69), 8-10.21-bcd-22.31-34 (R/14bc)

Evangelho: Mt 26,14-25

9 de abril de 2020

5ª FEIRA DA SEMANA SANTA (manhã)

I Leitura: Is 61,1-3a.6a.8b-9

Salmo: 88 (89), 21-22.25.27 (R/2a)

II Leitura: Ap 1,5-8

Evangelho: Lc 4,16-21

TRÍDUO PASCAL

9 de abril de 2020

5ª FEIRA DA SEMANA SANTA (Ceia do Senhor/Noite)

I Leitura: Ex 12,1-8.11-14

Salmo: 115 (116), 12-13.15-16bc.17-18 (R/1Cor 10,16)

II Leitura: 1Cor 11,23-26

Evangelho: Jo 13,1-15

10 de abril de 2020

6ª FEIRA DA SEMANA SANTA (Paixão do Senhor)

I Leitura: Is 52,13-53,12

Salmo: 30 (31), 2.6.12-13.15-16.17.25 (R/Lc 23,46)

II Leitura: Hb 4,14-16; 5,7-9

Evangelho: Jo 18,1-19,42

11 de abril de 2020

SÁBADO DA SEMANA SANTA (Vigília Pascal)

I Leitura: Gn 1,1-2,2

Salmo: *Sl 103,1-2a.5-6.10.12.13-14.24.35c*

R. Enviai o vosso Espírito Senhor, e da terra toda a face renovai.

II Leitura: Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18

Salmo: *Sl 15, 5. 8. 9-10. 11*

R. Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

III Leitura: Êx14,15-15,1

Salmo: Ex 15,1-2.3-4.5-6.17-1

R. Cantemos ao Senhor que fez brilhar a sua glória!

- Ao Senhor quero cantar, pois fez brilhar a sua glória:*precipitou no Mar Vermelho o Cavalo e o cavaleiro! O Senhor é minha força, é a razão do meu



cantar, +pois foi ele neste dia para mim libertação! *Ele é meu Deus e o louvarei, Deus de meu pai e o honrarei. **R.**

- O Senhor é um Deus guerreiro; o seu nome é 'Onipotente'. Os soldados e os carros do Faraó jogou no mar;afogou no mar Vermelho a elite das tropas. **R.**

- E as ondas os cobriram,como pedra eles afundaram. Vossa direita, ó Senhor, é terrível em poder.Vossa direita, ó Senhor, aniquila o inimigo! **R.**

- Vosso povo levareis e o plantareis em vosso Monte,no lugar que preparastes para a vossa habitação,no Santuário construído pelas vossas próprias mãos. O Senhor há de reinar eternamente, pelos séculos!**R.**

IV Leitura: Is 54,5-14

Salmos: Sl 29,2.4.5-6.11.12a.13b

R. Eu vos exalto, ó Senhor, porque vós me livrastes!

V Leitura: Is55,1-11

Salmos: Is 12,2-3.4bcd.5-6

R. Com alegria bebereis do manancial da salvação.

VI Leitura: Baruc 3,9-15.32-4,4

Salmos:Sl 18,8.9.10.11

R. Senhor, tens palavras de vida eterna.

VII Leitura: Ez 36,16-17a.18-28

Salmos:Sl 41,3.5bcd;42,3.4

R. A minh'alma tem sede de Deus.

Epístola: Rm 6,3-11

Salmos:Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23

R. Aleluia, aleluia, aleluia

Evangelho: Mt 28,1-10

12 de abril de 2020

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

I Leitura: At 10, 34a.37-43

Salmos:Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23 **R.** Aleluia, aleluia, aleluia

II Leitura: Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8

Evangelho: Jo 20,1-9 ou Lc 24,13-35



Arquidiocese de Fortaleza

ORIENTAÇÕES PARA A SEMANA SANTA



Introdução

CELEBRAR A SEMANA SANTA

A Semana Santa não pode ser entendida como uma semana a mais, ou como um feriado prolongado, em especial neste tempo de Covid-19, mais ainda, as famílias não poderão sair de casa. Após os quarenta (40) dias de oração e penitência – a Quaresma –, a Semana Santa desponta como o desfecho deste tempo favorável à nossa conversão e salvação e fará parte da “quarentena” a que todos nós estamos sujeitos. Aliás, a Semana Santa é o ponto de chegada ao qual nos propomos quando entramos na Quaresma¹. A celebração anual da Páscoa faz parte da grande Tradição da Igreja, como atestam testemunhos antigos sobre a sua celebração.

A Quaresma é aquele tempo de graça e salvação; é o

¹IGMR, Normas Universais do ano Litúrgico e Calendário Romano, 27; cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO e a DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 11-26; cf. Cerimonial dos Bispos, 249-252.



processo anual que experienciam os católicos e, por causa de nosso caminho de conversão, estamos fazendo a experiência da Páscoa, ou seja, da passagem da morte à vida. **As celebrações da Semana Santa introduzem e fazem com que vivamos aqueles momentos fortes e incomparáveis da vida de Jesus Cristo, de seu Mistério Pascal.** Essas celebrações mostram a todos nós como Jesus Cristo nos amou e como Ele nos garantiu a salvação.

Por isso mesmo, a Santa Igreja pede que *“a liturgia da Semana Santa seja realizada de modo a poder oferecer ao povo cristão a riqueza dos ritos e orações”*.

É na perspectiva de ajudar os fiéis a uma boa e acertada participação nas celebrações, mesmo que as famílias estejam impossibilitadas de ir às igrejas por conta da pandemia, que apresentamos estas explicações e sugestões para a vivência da Semana Santa. Tudo realizado de modo simples, mas com profundo sentido de participação e consciência das celebrações deste Tempo e de pertença à Santa Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A nossa PRIMEIRA ORIENTAÇÃO é que se acompanhem as Celebrações da Semana Santa por meio dos meios de comunicação social: rádio, televisão, internet etc. Mas, COMO SUGESTÃO PARA INCREMENTAR A ORAÇÃO EM FAMÍLIA, para aqueles que, indo além dos meios de comunicação, queiram rezar em casa em família, servirá esse pequeno manual.

E que tudo seja para a maior Glória de Deus e Salvação das almas!



A SEMANA SANTA

TEMPO FAVORÁVEL DA MEMÓRIA, DA LIBERTAÇÃO E DA SALVAÇÃO



✚ Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

“Os filhos dos hebreus com ramos correram ao encontro do Cristo que chegava; cantavam e aclamavam: Hosana nas alturas!” (MR, p.225)

Neste dia, a Igreja entra no mistério do seu Senhor crucificado, sepultado, ressuscitado e que subiu aos Céus. Ao entrar em Jerusalém, Jesus mostrou a sua majestade, sendo aclamado como rei pelo povo². Os ramos que foram levantados pelo povo e os que os cristãos levam para esta cerimônia são o sinal da vitória e do triunfo do rei.

Mas esse triunfo real acontecerá exatamente onde menos se esperaria, na Cruz, lugar dos humilhados, dos amaldiçoados. No Apocalipse encontramos os vitoriosos da batalha contra as forças do mal entrarem na glória com palmas (ramos) nas mãos – assim são os vitoriosos em Deus!

Com esta celebração, *“estamos sendo de fato conduzidos pela festiva procissão com ramos de oliveira que acompanha o Messias para o seu triunfo, nas leituras da missa que fazem*

² Cf. Cerimonial dos Bispos, 263.



ressoar evidentes momentos dos sofrimentos do servo de Deus”
3. Assim, entrelaçam-se duas experiências celebrativas: os ramos e a proclamação da Paixão de Jesus Cristo.

Procure saber horários em que você possa participar dessa Celebração pelos meios de comunicação. Prepare em casa alguns ramos, podem ser também ramos de plantas medicinais; pela celebração que você acompanhar, apresente os ramos que você terá em mãos no momento da bênção dos ramos que o sacerdote fará.

Assim, se, em casa, a família quiser fazer algum tipo de cerimônia, sugerimos:

1. Leitura do Evangelho da entrada em Jerusalém (indicado no índice de leituras acima); os ramos já foram abençoados a partir dos meios de comunicação. Com isso se recordará a entrada de Jesus em Jerusalém. É um primeiro momento festivo e pode-se cantar, após o Evangelho, algum canto a Cristo Rei (mas sem aleluia).

Esta celebração tem sua origem muito remota, *“desde a antiguidade se comemora a entrada do Senhor em Jerusalém com a procissão solene, com a qual os cristãos celebram este evento, imitando as aclamações e os gestos das crianças hebreias, que foram ao encontro do Senhor com o canto do ‘Hosana’”* 4.

2. Em um segundo momento, a celebração (em família) muda de tom; faz-se a seguinte oração:

“Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quiseste que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo” (MR, 230).

3. Num terceiro momento (facultativo), leiam-se uma

³ AUGÉ, Matias, Quaresma – Páscoa – Pentecostes, Ave Maria, p.41.

⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 29.



das Leituras e o Salmo.

4. OBRIGATORIAMENTE, a família proclama-se em forma de “jogral” o Evangelho da Paixão de Cristo, indicado acima. Faz-se um momento de silêncio. Se alguém quiser, pode partilhar algum sentimento ou reflexão.

5. Finalmente, todos juntos, rezam a COMUNHÃO ESPIRITUAL:

Ó meu divino Jesus, quão grande é meu desejo de receber Vosso corpo sagrado! Entrai agora em minha alma, ao menos através de uma comunhão espiritual! Ó Jesus, meu divino Salvador, salvai-me. Ó meu Deus, eu entrego minha alma em Vossas mãos, recebei-a no seio da Vossa misericórdia. Amém.

6. Pode-se, ao final, rezar a Ladainha do Preciosíssimo Sangue (final do manual).

✂ Segunda, Terça e Quarta-Feira da Semana Santa

“Acusai, Senhor, meus acusadores; combatei aqueles que me combatem! Tomai escudo e armadura, levantai-vos, vinde em meu socorro! Senhor, meu Deus, força que me salva!” (MR,232)

Nos dias da Semana Santa que seguem ao Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor e são anteriores ao Tríduo Pascal, ou seja, segunda, terça e quarta-feira, somos convidados a reconhecer mais fortemente o nosso pecado e nosso afastamento de Deus, quando da nossa falta de amor por Ele, por nossos irmãos e irmãs e pela natureza.

É tempo de forte penitência, como sugestão para esses dias, pode-se fazer a celebração da Palavra de Deus (seguindo o esquema do início deste manual) e/ou a Via-Sacra em família, unindo a essa Via Sacra o Ato de Contrição, o Credo e orações nas intenções do Santo Padre para alcançar as Indulgências que a Igreja oferece para esse tempo. Posteriormente a toda essa crise, que possa ir ao encontro do Sacramento da Reconciliação o mais



próximo possível⁵.

✠ Quinta-Feira da Semana Santa - Missa dos Santos Óleos e da Unidade

“Jesus Cristo fez de nós um reino e sacerdotes para Deus, seu Pai. A ele glória e poder pelos séculos dos séculos. Amém” (MR, 235)

Na Missa de quinta-feira pela manhã, são abençoados os Óleos Santos dos Catecúmenos e dos Enfermos e é consagrado o Óleo do Santo Crisma. Esses óleos serão utilizados na administração dos Sacramentos no decorrer do ano litúrgico.

Para os que serão batizados, usar-se-á o Óleo dos Catecúmenos; para os enfermos e necessitados de saúde, usar-se-á o Óleo dos Enfermos (Unção dos Enfermos); e o Óleo do Crisma será usado para os Sacramentos da Crisma e da Ordem, além de ser usado na consagração de altares e igrejas.

Também nesta Missa celebra-se a Unidade da Igreja, em que o Bispo reúne o seu presbitério, o corpo diaconal, os religiosos e os demais fiéis leigos, na Igreja Catedral de sua Diocese.

Esta celebração quer ser sinal da comunhão diocesana⁶. É neste dia que **os padres renovam suas promessas sacerdotais e o povo se compromete a rezar pelo seu Bispo.**

Para demonstrar mais claramente o aspecto da unidade e da comunhão da Igreja, *“celebre-se uma única Missa, considerada a sua importância na vida da diocese, e a celebração seja na Igreja Catedral ou, por razões pastorais,*

⁵ Sobre as celebrações penitenciais quaresmais, cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 37.

⁶ MR, p.235; cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 35; Cerimonial dos Bispos, 274.



noutra igreja especialmente mais insigne”⁷.

Neste ano de 2020, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos já forneceu aos Bispos sugestões de como deverão proceder.

SUGERIMOS que, na manhã da Quinta-feira Santa, as famílias se reúnam para rezar pelos Bispos e Sacerdote da sua (Arqui)Diocese. As orações podem ser a Ladainha de Jesus Sacerdote + a Oração pelos Sacerdotes (nas orações no final deste manual).

As cerimônias que acontecerão a partir da noite da Quinta-feira Santa fazem parte do Tríduo Pascal – celebração da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. É o que será visto a seguir.

TRÍDUO PASCAL

A Igreja vive a sua liturgia num percurso de tempo chamado Ano Litúrgico. **O Tríduo Pascal é, pois, o período mais importante de todo o Ano Litúrgico:** *“(…) o sagrado Tríduo Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico”⁸.*

Tudo o que celebramos na Igreja gira em torno daquilo que nestes dias fortes do Ano Litúrgico é celebrado e vivenciado pelos cristãos. Esse Tríduo começa com a Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-Feira Santa, tem seu centro na Vigília Pascal, no Sábado Santo, encerrando-se com as Vésperas do Domingo da Ressurreição do Senhor.

⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascuais, 36.

⁸ IGMR, Normas Universais do ano Litúrgico e Calendário Romano, n.18.



☪ Quinta-Feira Santa – Missa “*In Cena Domini*”



“A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: nele está nossa vida e ressurreição; foi ele que nos salvou e libertou” (MR, 247)

Nesta Missa celebram-se três acontecimentos muito importantes: **a instituição da Eucaristia, a instituição do Sacerdócio Ministerial e o Mandamento do Amor**⁹.

Assim sendo, *“a Igreja, dando início ao Tríduo pascal, tem o cuidado de fazer memória daquela última Ceia em que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies de pão e de vinho e as deu aos apóstolos como alimento e mandou aos seus sucessores no sacerdócio fazerem disso a oferta”*¹⁰.

A liturgia da Palavra leva à reflexão sobre o amor com que Jesus mesmo nos amou e a refletir como o amor tem sido vivido entre as pessoas, inclusive com aquele gesto do lava-pés, que significa serviço ao próximo.

O lava-pés foi o gesto de serviço de Jesus aos seus Apóstolos – para que esses, e seus sucessores, depois fizessem a mesma coisa.

Por isso, sacerdócio ministerial (aquele dos Bispos e

⁹ Cerimonial dos Bispos, 297; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 45.

¹⁰ AUGÉ, Matias, Quaresma – Páscoa – Pentecostes, Ave Maria, p.56; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 44.



Padres) instituído pelo Senhor Jesus é vivência da prática do amor – como doação de serviço pelo rebanho do único Pastor.

É de São João Maria Vianney a célebre frase: “*O sacerdócio é o amor do Coração de Jesus*”. A Eucaristia é o modo de como o Senhor Jesus pôde permanecer entre os seus e que chega aos fiéis pela atuação do sacerdócio ministerial, fruto do amor do coração de Jesus.

Nesta Missa “In Cena Domini”, celebrada na tarde da Quinta-Feira Santa, a Igreja inicia o Solene Tríduo Pascal e propõe comemorar aquela “Última Ceia” na qual o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e o seu Sangue sob as espécies do pão e do vinho, e os entregou aos Apóstolos para que os tomassem e mandou-lhes, a eles e aos seus sucessores no ministério apostólico sacerdotal, que continuassem oferecendo-os da mesma forma como ele fez (Cf. 1 Cor 11,24-25).

Procure saber horários em que você possa participar dessa Celebração pelos meios de comunicação. Para as famílias que queiram fazer uma Celebração da Palavra, usem-se as leituras Liturgia da Palavra próprias da Missa da Ceia do Senhor (indicadas no índice de leituras deste manual) e seguindo o esquema de celebração apresentado no início deste pequeno manual.

Não se deve fazer o Lava-Pés, mesmo em família, seguindo a recomendação da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, como está no Decreto no início do manual.

Faz-se a Comunhão Espiritual:

Ó meu divino Jesus, não grande é meu desejo de receber Vosso corpo sagrado! Entrai agora em minha alma, ao menos através de uma comunhão espiritual! Ó Jesus, meu divino Salvador, salvai-me. Ó meu Deus, eu entrego minha alma em Vossas mãos, recebei-a no seio da Vossa misericórdia. Amém.

Ao final, pode-se fazer um canto de adoração ao Senhor, recordando o momento da Transladação do Santíssimo



Sacramento na Missa celebrada nesse dia.

A partir de agora, deve-se viver o **JEJUM ea ABSTINÊNCIA DE CARNE. Guardar silêncio em casa e manter-se em espírito de contrição.**

☩ Sexta-Feira da Paixão do Senhor



“Adoramos, Senhor, vosso madeiro; vossa ressurreição nós celebramos. Veio alegria para o mundo inteiro por esta cruz que hoje veneramos” (MR,261)

Por meio da dor e do sofrimento, Cristo é elevado à Cruz para reconciliar o homem com Deus, consigo mesmo e com o universo. Ele se entrega confiantemente nas mãos de seu Pai e cumpre a vontade daquele que O enviou.

Na Sexta-feira Santa, somos chamados a refletir sobre o acontecimento supremo do Amor de Deus pela humanidade: a morte de Cristo na cruz. Ele morreu na cruz por todas as pessoas. **A cruz é o símbolo central deste dia e de toda a celebração desta Sexta-feira Santa**¹¹.

Portanto, “*neste dia em que ‘Cristo nossa Páscoa foi imolado’ (1 Cor 5,7), torna-se clara a realidade daquilo que há muito tempo havia sido prenunciado, mas que era envolto em mistério: a ovelha verdadeira substitui a ovelha figurativa, e mediante um único sacrifício realiza-se plenamente o que a*

¹¹ AUGÉ, Matias, Quaresma – Páscoa – Pentecostes, Ave Maria, p.57.



*variedade das antigas vítimas significava*¹².

Com efeito, a obra da redenção da humanidade e da perfeita glorificação de Deus, prefigurada pelas suas obras grandiosas no meio do povo da Antiga Aliança, realizou-a Cristo Senhor, principalmente pelo Mistério Pascal da sua Paixão, Morte e Ressurreição dentre os mortos e gloriosa Ascensão, mistério esse pelo qual, morrendo, destruiu nossa morte e, ressuscitando, restaurou nossa vida¹³.

Assim, ao contemplar Cristo morto na cruz, a Igreja comemora o seu próprio nascimento e a sua missão de estender a todos os povos os salutares efeitos da Paixão de Cristo, efeitos que hoje celebra em ação de graças por dom tão inefável¹⁴.

Desta feita, não só adoramos o mistério da Cruz, mas rezamos a Prece Universal, pela Igreja, seus pastores e fiéis; pelos catecúmenos, pela unidade dos cristãos, pelos judeus, pelos que não crêem no Cristo nem em Deus, pelos poderes públicos e pelos sofredores (MR, pp.255-260).

Procure saber horários em que você possa participar desta Celebração pelos meios de comunicação.

SUGERIMOS que em casa a família mantenha um Crucifixo (*cruz com a imagem de Cristo pregado nela*). Cada um faça um sinal de “adoração” e “reverência” à Santa Cruz. Em família pode-se rezar o Terço da Divina Misericórdia.

Por isso mesmo, rezamos à Divina Misericórdia: *“pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro”* e ainda: *“ó Sangue e água que jorraram do coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós, eu confio em vós”* – era assim que rezava Santa Faustina e hoje devotamente celebramos o que rezamos.

¹² Cerimonial dos Bispos, 312.

¹³ Cf. Cerimonial dos Bispos, 312.

¹⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascaís, 58.



☞ A Vigília Pascal



“Que ele possa agradar-vos como o Filho, que triunfou da morte e vence o mal: Deus, que a todos acende o seu brilho, e um dia voltará, sol triunfal” (Precônio Pascal, MR, p.276)

Segundo a Tradição da Igreja, que remonta aos seus primórdios, esta noite da vigília do sábado para o domingo deve ser comemorada em honra do Senhor¹⁵, e a Vigília que nela se celebra, em memória da Noite Santa em que Cristo ressuscitou, deve ser considerada “*a mãe de todas as santas Vigílias*” (Santo Agostinho).

Nela a Igreja se mantém vigilante esperando a Ressurreição do Senhor e celebra esta mesma vigília com os Sacramentos da Iniciação Cristã¹⁶– o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia. Essa Vigília é o cume do Ano Litúrgico!

Nesta noite celebra-se a vitória definitiva de Cristo sobre a morte e o pecado. Quando tudo parecia perdido e acabado (Lc 24,18ss), Jesus Cristo ressuscita e, como luz do mundo, vence as trevas do pecado, da injustiça e da discórdia e reúne novamente o seu povo para o Pai de Amor.

Somos convidados a ser nova humanidade abandonando o homem pecador e afastado de Deus que mora em nós. Celebrar a Vigília Pascal é ter a certeza de que um novo tempo se descortina na vida do cristão renovado. É ter a certeza de que as forças negativas desse mundo não têm a última e definitiva

¹⁵ MR, p.270; Cerimonial dos Bispos, 332; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 77.

¹⁶ Cerimonial dos Bispos, 332.



palavra, mas, sim, o nosso Deus misericordioso e ressuscitado.

Procure saber horários em que você possa participar desta Celebração pelos meios de comunicação.

SUGERIMOS que, em casa, as famílias tenham velas a serem acesas quando o sacerdote, pelos meios de comunicação, abençoar o Círio Pascal. A celebração pelos meios de comunicação seja seguida com piedade.

No momento da Renovação das Promessas Batismais, em casa, cada um renove o seu Batismo. Após o momento da comunhão, cada um faça sua COMUNHÃO ESPIRITUAL:

Ó meu divino Jesus, quão grande é meu desejo de receber Vosso corpo sagrado! Entrai agora em minha alma, ao menos através de uma comunhão espiritual! Ó Jesus, meu divino Salvador, salvai-me. Ó meu Deus, eu entrego minha alma em Vossas mãos, recebei-a no seio da Vossa misericórdia. Amém.

✝ A celebração da Liturgia das Horas

Durante o Solene Tríduo Pascal, *“é recomendada a celebração comunitária do Ofício das Leituras e das Laudes Matutinas na Sexta-feira da paixão do Senhor, e também no Sábado Santo. Convém que nela participe o bispo na medida em que é possível na Igreja Catedral, com o clero e o povo.*

Este ofício, outrora chamado ‘das trevas’, conserva o devido lugar na devoção dos fiéis, para contemplar em piedosa meditação a Paixão, Morte e Sepultura do Senhor, à espera do anúncio da Sua Ressurreição”¹⁷.

Sugerimos que as famílias busquem rezar a Liturgia das Horas em conjunto, pelas manhãs da Sexta-feira Santa e do Sábado Santo ou outras práticas piedosas indicadas mais adiante.

¹⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 40.



ASPECTOS PRÁTICOS

CELEBRAÇÕES PARA PARÓQUIAS

I – DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

- a) Nas Paróquias deve ser adaptada, **não fazendo este ano a procissão**, mas a forma breve ou seguindo estritamente as orientações da Autoridade Arquidiocesana em acordo com as autoridades civis.¹⁸
- b) No **Missal Romano**, pp.229-230: **Segunda forma: entrada solene; Terceira forma: entrada simples** (ambas sem procissão)
- c) O sacerdote que preside a celebração deve, também ele, ter consigo um ramo maior e amarrado com um laço de fita vermelha (**vermelho sinal do sangue de Cristo derramado na Cruz**).
- d) Nas suas próprias residências, os fiéis podem fazer alguma decoração com ramos (caso os haja) e acompanhar alguma celebração pelos meios de comunicação.
- e) Em outro horário, a família, se assim o quiser, pode se reunir para fazer as leituras da Liturgia da Missa de Ramos e da Paixão, e rezarem juntos, fazerem a Comunhão Espiritual.
- f) Pode-se, em casa, ao final rezar a Ladainha do Preciosíssimo Sangue.

II – MISSA DOS SANTOS ÓLEOS E DA UNIDADE

- a) A título de conhecimento, nesta Missa todos os Padres fazem diante do Bispo diocesano a renovação das suas promessas sacerdotais.
- b) Os Santos Óleos:

¹⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 29. Seguiremos nesta edição as orientações do Decreto “Em tempo de Covid-19 - Prot. n. 153/20”, da mesma Congregação.



- Óleo dos Catecúmenos: será usado nas cerimônias de Batismos de crianças e de adultos, como sinal da eleição daquele candidato para ser batizado.
- Óleo dos Enfermos: será usado pelos padres na administração do Sacramento da Unção dos Enfermos, seja para aquelas pessoas doentes, seja para pessoas idosas ou em situações que ofereçam risco de morte.
- Óleo do Crisma: será usado nas celebrações do Sacramento da Crisma, unguindo a fronte dos que serão crismados; usa-se também nas celebrações de ordenação dos Bispos e dos Padres, como sinal da consagração e unção sacerdotal, e será usado também para a Dedicção de Igrejas e consagração de altares.
- c) Ao final desta Missa, os Santos Óleos são distribuídos e entregues aos Párocos para que levem para suas respectivas paróquias.
- d) **Neste ano, o Bispo deverá dispor normativas sobre o dia e a modalidade com a qual desenvolverá esta Missa.**
- e) “Avaliando o caso concreto nos diversos países, o Bispo tem a faculdade de adiar para data posterior” (Decreto da Congregação Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos – CCDDS).

III – MISSA DA CEIA DO SENHOR

- a) “Na **Quinta-Feira Santa, nas Igrejas catedrais e paroquiais**, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, os sacerdotes da paróquia podem concelebrar a Missa na Ceia do Senhor; concede-se a título excepcional a todos os sacerdotes a faculdade de celebrar neste dia, em lugar adequado, a Missa sem o povo” (Decreto – CCDDS).
- b) Inicia-se aqui o Tríduo Pascal, chamado também de o “*Tríduo do crucificado, do sepultado e do ressuscitado*”.
- c) Durante o canto do “Glória” tocam-se os sinos pela última vez, e concluído o canto eles ficarão silenciosos até o “Glória” da Vigília Pascal.
- d) “**O lava-pés, já facultativo, omite-se**” (Decreto CCDDS). Portanto, neste ano por motivos da covid-19 **não haverá o lava-pés.**
- e) Mas, em seu caráter geral, o lava-pés lembra o gesto de extrema humildade e de amor de Jesus pelos seus e dá o exemplo para que o imitassem no serviço aos outros.



- f) Nesta Missa celebra-se a INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA E DO SACERDÓCIO: quando Jesus dá aos seus Apóstolos o mandato de fazerem sempre o que ele fez: EM MEMÓRIA DE MIM.
- g) Após esta Missa só haverá Missa em TODA A IGREJA CATÓLICA no Sábado à noite – na Vigília Pascal. Ou seja, na Sexta-feira Santa e no Sábado Santo (durante do dia) NÃO SE CELEBRA, DE MODO ALGUM, A MISSA EM TODA A IGREJA CATÓLICA – uma vez que o Senhor Jesus está sofrendo a sua Paixão.
- h) Como não haverá mais Missa até a Vigília Pascal, antes da celebração, o sacrário deve estar vazio. As hóstias para a comunhão dos fiéis (em tempos normais), são consagradas na mesma celebração desta Missa de maneira suficiente para o dia seguinte à Sexta-feira Santa.
- i) Ao final da Missa, após a oração da comunhão, costuma-se formar um cortejo, passando por toda a Igreja, que acompanha o Santíssimo Sacramento (as Hóstias consagradas) ao lugar onde ficará até sábado à noite.
- j) “No termo da Missa na Ceia do Senhor, **omite-se a procissão e o Santíssimo Sacramento guarda-se no Sacrário.** Os sacerdotes que não tenham a possibilidade de celebrar a Missa, em vez dela rezarão as Vésperas” (Decreto CCDDDS).
- k) Portanto, **neste ano essa Procissão com o Santíssimo Sacramento é suprimida, e as hóstias consagradas serem levadas de modo simples** para o Sacrário da Santa Reserva.
- l) Por isso é reservada uma Capela para conservação do Santíssimo Sacramento.
- m) Concluída a Missa, o altar da celebração é desnudado (descoberto), como sinal do despojamento e sofrimento do Cristo e da participação da Igreja ao acompanhar esses momentos da vida de Nosso Senhor. Convém cobrir as cruzes e as imagens da Igreja com um véu de cor vermelha ou roxa.
- n) Para as famílias que acompanharem a celebração pelos meios de comunicação social, no momento da Comunhão façam sua COMUNHÃO ESPIRITUAL; sugere-se que, após a transmissão da celebração, os membros da família fiquem alguns minutos em oração silenciosa. Podem terminar cantando algum canto



eucarístico, como “Podes Reinar”, “Deus de Amor” etc., conforme já indicado mais acima.

IV – CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR

- a) Pela manhã, a família pode rezar junta a **VIA SACRA**.
- b) Neste dia não se celebra a Missa.
- c) **Dia de JEJUM e ABSTINÊNCIA DE CARNE**.
- d) Só podem ser celebrados nestes dias os sacramentos da Unção dos Enfermos e da Confissão, com a situação da covid-19, devem ser respeitados os critérios.
- e) Na Celebração da Paixão do Senhor, o sacerdote entra sem canto algum, em silêncio, prostra-se por terra, bem como os demais ministros; o povo ajoelha-se. Em sinal da morte de Cristo.
- f) Liturgia da Palavra.
- g) **“Na oração universal, o Bispo Diocesano terá o cuidado de estabelecer uma intenção especial pelos doentes, pelos defuntos e pelos doridos que sofreram alguma perda (cf. Missal Romano, pág. 253, n. 12)”** (Decreto CCDDS).

→ **COMO SUGESTÃO:** após a X oração já prevista nas Preces da Celebração da Sexta-feira da Paixão:

Oração do Arcebispo pelo fim da pandemia

Neste tempo de pandemia em todo o mundo

C. Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo poderoso, nesta chaga dolorosa da pandemia viral generalizada, que estamos enfrentando: pelos que estão infectados, pelos doentes, pelos defuntos e por aqueles que sofreram alguma perda; pelos que com generosa solidariedade estão mais diretamente cuidando dos enfermos a risco de suas próprias vidas.

Pelos enfermos, em tempo de Covid-19:

C. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, a Deus Pai todo-poderoso, por todos os enfermos que carregam em seus corpos as marcas da Paixão do Senhor, especialmente por aqueles que, neste tempo, sofrem com a epidemia da covid-19.



(Reza-se em silêncio por um tempo)

P. “Ó Deus, quisestes que o vosso Filho único, suportasse as nossas dores para mostrar o valor da fraqueza e do sofrimento humano. Escutai benigno as nossas preces por nossos irmãos e irmãs doentes (especialmente aqueles acometidos pela covid-19), e dai aos oprimidos pelas dores, enfermidades e outros males, sintirem-se bem-aventurados segundo o Evangelho e unidos ao Cristo que sofreu pela salvação do mundo. Por Cristo, nosso Senhor” (MR, p.924, do formulário da Missa pelos doentes)

Pelas necessidades, em tempo de Covid-19:

C. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pelas necessidades da humanidade que sofre com a epidemia da covid-19, especialmente pelas necessidades daqueles que estão ao serviço dos enfermos.

(Reza-se em silêncio por um tempo)

P. “Ó Deus, eterno e misericordioso, que vedes a nossa aflição, aliviai nossos fardos e fortalecei nossa fé, para que confiemos sem hesitação em vossa paternal providência. Por Cristo, nosso Senhor” (MR, p.929, do formulário B da Missa em qualquer necessidade)

- h)** Durante a celebração da Paixão do Senhor, há o rito da adoração como sinal de reverência à morte do Senhor. Pode ser usada uma segunda forma de adoração da Cruz, em que apenas se apresenta a Cruz de modo que todos possam vê-la e os fiéis, de joelhos e em silêncio, fazem sua adoração à Paixão e Morte do Senhor.
- i)** No **Missal Romano**, pp.260: **Segunda forma de apresentação da Santa Cruz.**
- j)** ESTE ANO O “BEIJO” DA CRUZ NÃO DEVE SER REALIZADO. Mas o sacerdote pode fazer a fórmula de apresentação da Santa Cruz, conforme o previsto no Missal Romano, que, ao chegar ao Presbitério, apresenta a Cruz para adoração dos fiéis, como previsto no Missal, p. 261, n. 19.
- k)** A terceira parte: Comunhão (do sacerdote e algum ministro que o esteja auxiliando). Em casa, acompanhando pelos meios de comunicação, os fiéis fazem a **COMUNHÃO ESPIRITUAL**.



- l) Não deve haver a procissão do Senhor Morto, por causa da aglomeração pública.
- m) Sugere-se que, após a família ter acompanhado as celebrações pelos meios de comunicação social, faça novamente um momento de silêncio e que pode terminar com a Ladainha à Divina Misericórdia (conforme indicado acima).

V – SÁBADO SANTO – MANHÃ

- a) Sugere-se que no Sábado santo, pela manhã, as famílias meditem sobre as 7 dores de Nossa Senhora.
- b) Ao final, pode-se rezar a Ladainha de Nossa Senhora.
- c) Mantém-se o silêncio do Sábado Santo.

VI – SOLENE VIGÍLIA PASCAL – SÁBADO SANTO

- a) Deve-se fazer sempre o modo mais simples. Mas que seja visível o sinal da LUZ de Cristo vencedor da morte. **Nunca antes das 18h30.**
- b) O Círio Pascal (uma grande vela) é colocado no presbitério, ao lado do ambão. Ele é o sinal da LUZ de Cristo Ressuscitado.
- c) Sinais no Círio: cinco cravos, com grãos de incenso colocados neles, lembrando as Cinco Chagas de Cristo.
- d) “**A Vigília Pascal** celebra-se **apenas** nas igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito. Para o ‘Início da vigília ou Lucernário’, omite-se o acender do fogo, acende-se o círio e, omitindo a procissão, segue-se o precônio pascal (*Exsultet*) (Decreto CCDDS). Cf. Missal Romano, p. 273, n.13, não necessitando estar à porta da igreja, mas do próprio presbitério “confeccionar o Círio Pascal e acendê-lo”.
- e) “Segue-se a ‘Liturgia da Palavra’”(Decreto CCDDS).
- f) “Para a ‘Liturgia batismal’, apenas se renovam as promessas batismais (cf. *Missal Romano*, pág.320, n.46)”. Assim, os catecúmenos deverão ser batizados em momento oportuno, posteriormente.



- g) Faz-se a renovação do Batismo dos fiéis. Neste ano, aconselha-se que o sinal visível da água, mesmo sendo abençoada pelo sacerdote, não seja aspergida sobre o povo, ou se faça algo simbólico, como uma aspersão geral (sem ir até as pessoas); uma vez que, nesta celebração, há renovação das promessas da fé batismal de todos os fiéis, aqueles que acompanham pelos meios de comunicação acendem, novamente, suas velas neste momento.
- h) “Segue-se a ‘Liturgia eucarística’ (Decreto CCDDS).
- i) “Aqueles que não podem de modo nenhum unir-se à Vigília Pascal celebrada na igreja, rezam o Ofício de Leituras indicado para o Domingo de Páscoa” (cf. *Liturgia Horarum*).
- j) As famílias podem participar vivamente pelos meios de comunicação social, tendo em casa, consigo, velas, água para ser abençoada etc.
- k) No momento da distribuição da comunhão, todos fazem a sua **COMUNHÃO ESPIRITUAL**.
- l) Ao final, todos com algum gesto, mesmo que distantes um do outro, desejam-se feliz Páscoa.

VII – DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

- a) **A família pode participar pelos meios de comunicação social da Santa Missa.**
- b) Em casa pode-se preparar uma boa refeição de Páscoa, onde for possível.
- c) Cantam-se hinos alegres.
- d) A vela da família, que foi abençoada na celebração da Vigília, seguida de casa pelos meios de comunicação social, pode ficar no oratório, como sinal da Páscoa do Senhor.
- e) O tempo pascal vai até o dia de Pentecostes; nesse dia, sairá solenemente do presbitério o Círio Pascal, o qual ficou todo esse tempo no presbitério. A partir desse dia, só será usado nas cerimônias do Batismo e Crisma.
- f) A família que quiser pode se reunir e fazer a celebração de Páscoa seguindo o esquema do início do manual, mas acrescenta-se o Glória e o Aleluia na aclamação ao Evangelho.



- g) SUGERE-SE que, neste dia, SEJAM ENVIADAS MENSAGENS, pelos meios eletrônicos disponíveis, DE UMA FELIZ E SANTA PÁSCOA.

❧ ORAÇÕES DIVERSAS ❧

ATO DE CONTRIÇÃO

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu: por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração, de Vos Ter ofendido.

Pesa-me também de ter perdido o céu e merecido o inferno; e proponho firmemente, ajudado com o auxílio de Vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender.

Espero alcançar o perdão de minhas culpas pela Vossa infinita misericórdia. Amém.

ALMA DE CRISTO

Alma de Cristo, santificai-me.

Corpo de Cristo, salvai-me.

Sangue de Cristo, inebriai-me.

Água do lado de Cristo, lavai-me.

Paixão de Cristo, confortai-me.

Ó bom Jesus, ouvi-me.

Dentro de vossas chagas, escondi-me.

Não permitais que me separe de vós.

Do espírito maligno, defendei-me.

Na hora da morte, chamai-me

e mandai-me ir para vós,

para que com vossos Santos vos louve

por todos os séculos dos séculos.

Amém.



LEMBRAI-VOS

Lembrai-vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tenha recorrido à vossa proteção, implorado vossa assistência, reclamado vosso socorro fosse por vós desamparado. Animado com a mesma confiança, a vós, ó Virgem, dentre todas singular, como à mãe recorro e de vós me valho, e gemendo sob o peso dos meus pecados me prostro a vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amém.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

Glorioso São José, esposo de Maria, pai e discípulo de Jesus Cristo, concedei-nos vossa paternal proteção. Ó vós, cujo poder de intercessão junto a Deus se estende sobre todas as coisas, até mesmo as impossíveis, abri vossos olhos de pai sobre as necessidades de vossos filhos e filhas. Nas dificuldades e sofrimentos, recorreremos a vós com confiança. Tomai sob os vossos cuidados este problema importante e difícil, causa de nossas preocupações (apresentar o pedido). Fazei que sua feliz solução se reverta à glória de Deus e ao bem de vossos devotos servidores. Amém.

ORAÇÃO A SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede o nosso refúgio contra as maldades e ciladas do demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos, e vós, príncipe da milícia celeste, pela virtude divina, precipitai no inferno a satanás e aos outros espíritos malignos, que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

ORAÇÃO DA MEDALHA DE SÃO BENTO

A Cruz sagrada seja a minha Luz.

Não seja o Dragão meu guia.

Retira-te, Satanás!

Nunca me aconselhes coisas vãs.

É mau o que tu me ofereces. Bebe, tu mesmo, do teu veneno!



ORAÇÃO A SANTA RITA DE CÁSSIA

Ó Poderosa e Gloriosa Santa Rita de Cássia, eis, a vossos pés, uma alma desamparada que, necessitando de auxílio, a vós recorre com a doce esperança de ser atendida por vós que tem o título de Santa dos casos impossíveis e desesperados. Ó cara Santa, interessai-vos pela minha causa, intercedei junto a Deus para que me conceda a graça, de que tanto necessito (**fazer o pedido**). Não permitais que tenha de me afastar de vossos pés sem ser atendido. Se houver em mim algum obstáculo que impeça de alcançar a graça que imploro, auxiliai-me para que o afaste. Envolvei o meu pedido em vossos preciosos méritos e apresentai-o a vosso celeste esposo, Jesus, em união com a vossa prece. Ó Santa Rita, eu ponho em vós toda a minha confiança. Por vosso intermédio, espero tranquilamente a graça que vos peço. Santa Rita, advogada dos impossíveis, rogai por nós.

ORAÇÃO PARA TEMPO DE FRAGILIDADE

(Do Departamento Nacional para a Pastoral da Saúde da Conferência Episcopal Italiana, que predispôs uma oração para este tempo de emergência ligado ao Coronavírus.)

Ó Deus Eterno e Todo-Poderoso, alívio no cansaço, sustento na fraqueza: de Vós todas as criaturas recebem energia, existência e vida. A Vós acorremos para invocar a vossa misericórdia, porque ainda hoje nos damos conta da fragilidade da condição humana, vivendo a experiência de uma nova epidemia viral.

Confiamos a Vós os enfermos e suas famílias: traz-lhes a cura para o corpo, a mente e o espírito.

Ajuda todos os membros da sociedade a realizar o seu próprio dever e a reforçar o espírito de solidariedade entre nós.

Sustenta e conforta os médicos, os servidores da área da saúde que estão na linha de frente e todos os prestadores de cuidados aos enfermos no exercício de seus serviços.

Vós, que sois a fonte de todo bem, abençoa com abundância a família humana, afasta de nós todo mal e dá uma fé firme a todos os cristãos.



Libertai-nos da epidemia que nos está atingindo, a fim de que possamos retornar serenos às nossas ocupações, louvar-Vos e agradecer-Vos com um coração renovado.

Nós confiamos em Vós e vos elevamos a nossa súplica porque Vós, ó Pai, és o Autor da vida, e com o Vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, em unidade com o Espírito Santo, vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

Maria, saúde dos enfermos, ora por nós!

(acréscimos da minha parte, que podem ser mantidos ou omitidos)

São José, ora por nós!

São Sebastião, ora por nós!

São Roque, ora por nós!

Santos Anjos da Guarda, intercedei por nós!

Fonte: <https://www.avvenire.it/chiesa/pagine/la-preghiera-della-fragilita>

Tradução livre: Pe. Raphael Silva Maciel

TERÇO DA DIVINA MISERICÓRDIA

Início: Pai-Nosso, Ave-Maria, Creio

Nas contas grandes:

Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação de nossos pecados e os do mundo inteiro.

Nas contas pequenas:

Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

Ao final de cada mistério, rezar:

Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus, como fonte de misericórdia para nós, eu confio em Vós.

Ao final do terço, rezar três vezes:

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro.



LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, Filho do Pai eterno, **tende piedade de nós.**

Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe,

Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus,

Coração de Jesus, majestade infinita,

Coração de Jesus, templo santo de Deus,

Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo,

Coração de Jesus, casa de Deus e porta do Céu,

Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,

Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor,

Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,

Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes,

Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor,

Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações,

Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência,

Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade,

Coração de Jesus, no qual o Pai põe todas as suas complacências,

Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós participamos,

Coração de Jesus, desejado desde toda a eternidade,

Coração de Jesus, paciente e de muita misericórdia,

Coração de Jesus, rico para todos que vos invocam,

Coração de Jesus, fonte de vida e santidade,

Coração de Jesus, propiciação por nossos pecados,

Coração de Jesus, saturado de opróbrios,



Coração de Jesus, esmagado de dor por causa dos nossos pecados,
Coração de Jesus, feito obediente até a morte,
Coração de Jesus, atravessado pela lança,
Coração de Jesus, fonte de toda a consolação,
Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição,
Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação,
Coração de Jesus, vítima dos pecadores,
Coração de Jesus, salvação dos que em vós esperam,
Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós,
Coração de Jesus, delícias de todos os santos,
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.
Jesus, manso e humilde de coração. Fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Oremos:

Deus Onipotente e Eterno, olhai o Coração do vosso diletíssimo Filho e os louvores e reparações que pelos pecadores vos tem tributado; e aos que invocam vossa misericórdia, vós, aplacado, sede fácil no perdão, pelo mesmo Jesus Cristo que Convosco vive e reina para sempre, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LADAINHA DE SÃO JOSÉ

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.
Deus, Pai dos Céus, tende piedade de nós.
Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós.



Deus Espírito Santo, tende piedade de nós.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.
Santa Maria, **rogai por nós.**
São José, **rogai por nós.**
Ilustre filho de Davi, rogai por nós.
Luz dos Patriarcas,
Esposo da Mãe de Deus,
Casto guarda da Virgem,
Sustentador do Filho de Deus,
Zeloso defensor de Jesus Cristo,
Chefe da Sagrada Família,
José justíssimo,
José castíssimo,
José prudentíssimo,
José fortíssimo,
José obedientíssimo,
José fidelíssimo,
Espelho de paciência,
Amante da pobreza,
Modelo dos trabalhadores,
Honra da vida de família,
Guarda das virgens,
Sustentáculo das famílias,
Alívio dos miseráveis,
Esperança dos doentes,
Patrono dos moribundos,
Terror dos demônios,
Protetor da Santa Igreja,
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos,
Senhor.
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos,
Senhor.
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, tende piedade
de nós.
V. Ele constituiu-o senhor de sua casa.
R. E fê-lo príncipe de todos os seus bens.



Oremos. Ó Deus, que por inefável providência vos dignastes escolher a São José por esposo de vossa Mãe Santíssima; concedei-nos, vo-lo pedimos, que mereçamos ter por intercessor no céu aquele que veneramos na terra como protetor. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai celeste que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Santa Maria, **rogai por nós.**

Santa Mãe de Deus,

Santa Virgem das Virgens,

Mãe de Jesus Cristo,

Mãe da divina graça,

Mãe puríssima,

Mãe castíssima,

Mãe imaculada,

Mãe intacta,

Mãe amável,

Mãe admirável,

Mãe do bom conselho,

Mãe do Criador,

Mãe do Salvador,

Mãe da Igreja,

Virgem prudentíssima,

Virgem venerável,

Virgem louvável,

Virgem poderosa,

Virgem clemente,



Virgem fiel,
Espelho de justiça,
Sede de sabedoria,
Causa da nossa alegria,
Vaso espiritual,
Vaso honorífico,
Vaso insigne de devoção,
Rosa mística,
Torre de Davi,
Torre de marfim,
Casa de ouro,
Arca da aliança,
Porta do céu,
Estrela da manhã,
Saúde dos enfermos,
Refúgio dos pecadores,
Consoladora dos aflitos,
Auxílio dos cristãos,
Rainha dos anjos,
Rainha dos patriarcas,
Rainha dos profetas,
Rainha dos apóstolos,
Rainha dos mártires,
Rainha dos confessores,
Rainha das virgens,
Rainha de todos os santos,
Rainha concebida sem pecado original,
Rainha elevada ao céu em corpo e alma,
Rainha do santo Rosário,
Rainha das famílias,
Rainha da paz,
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.



Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos.

Senhor Deus, nós Vos suplicamos que concedais aos vossos servos, perpétua saúde de alma e de corpo; e que, pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

LADAINHA DO PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Sangue de Cristo, Sangue do Filho Unigênito do Eterno Pai, salvai-nos.

Sangue de Cristo, Sangue do Verbo de Deus encarnado, salvai-nos.

Sangue de Cristo, Sangue do Novo e Eterno Testamento, salvai-nos.

Sangue de Cristo, correndo pela terra na agonia, salvai-nos.

Sangue de Cristo, manando abundante na flagelação, salvai-nos.

Sangue de Cristo, gotejando na coroação de espinhos, salvai-nos.

Sangue de Cristo, derramado na cruz, salvai-nos.

Sangue de Cristo, preço da nossa salvação, salvai-nos.

Sangue de Cristo, sem o qual não pode haver redenção, salvai-nos.

Sangue de Cristo, que apagais a sede das almas e as purificais na Eucaristia, salvai-nos.

Sangue de Cristo, torrente de misericórdia, salvai-nos.

Sangue de Cristo, vencedor dos demônios, salvai-nos.

Sangue de Cristo, fortaleza dos mártires, salvai-nos.



Sangue de Cristo, virtude dos confessores, salvai-nos.
Sangue de Cristo, que suscitais almas virgens, salvai-nos.
Sangue de Cristo, força dos tentados, salvai-nos.
Sangue de Cristo, alívio dos que trabalham, salvai-nos.
Sangue de Cristo, consolação dos que choram, salvai-nos.
Sangue de Cristo, esperança dos penitentes, salvai-nos.
Sangue de Cristo, conforto dos moribundos, salvai-nos.
Sangue de Cristo, paz e doçura dos corações, salvai-nos.
Sangue de Cristo, penhor de eterna vida, salvai-nos.
Sangue de Cristo, que libertais as almas do Purgatório, salvai-nos.
Sangue de Cristo, digno de toda a honra e glória, salvai-nos.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos,
Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos,
Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade
de nós, Senhor.

V.: Remistes-nos, Senhor, com o Vosso Sangue.

R.: E fizestes de nós um reino para o nosso Deus.

Oremos: Todo-Poderoso e Eterno Deus, que constituíste o
Vosso Unigênito Filho, Redentor do mundo, e quisestes ser
apacado com o seu Sangue, concedei-nos a graça de venerar o
preço da nossa salvação e de encontrar, na virtude que Ele
contém, defesa contra os males da vida presente, de tal modo que
eternamente gozemos dos seus frutos no Céu. Pelo mesmo Cristo,
Senhor nosso. Assim seja.

LADAINHA DE JESUS SACERDOTE E VÍTIMA

Senhor, tende piedade de nós. *Senhor, tende piedade de nós.*

Cristo, tende piedade de nós. *Cristo, tende piedade de nós.*

Senhor, tende piedade de nós. *Senhor, tende piedade de nós.*

Cristo, ouvi-nos. *Cristo, ouvi-nos.*

Cristo, atendei-nos. *Cristo, atendei-nos.*

Deus, Pai celestial, **tende piedade de nós** (repete-se nas seguintes)

Deus Filho, Redentor do mundo,



Espírito Santo que sois Deus,
Santíssima Trindade que sois um só Deus,
Jesus, Sacerdote e Vítima, **tende piedade de nós** (repete-se nas
seguintes)
Jesus, Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedec,
Jesus, Sacerdote a quem o Pai enviou a evangelizar os pobres,
Jesus, Sacerdote que na última Ceia instituístes o memorial do
Vosso sacrifício,
Jesus, Sacerdote sempre vivo para interceder por nós,
Jesus, Pontífice a quem o Pai ungiu com a força do Espírito
Santo,
Jesus, Pontífice tomado de entre os homens,
Jesus, Pontífice constituído em favor dos homens,
Jesus, Pontífice do nosso testemunho,
Jesus, Pontífice de maior glória que Moisés,
Jesus, Pontífice do autêntico Templo,
Jesus, Pontífice dos bens futuros,
Jesus, Pontífice inocente, imaculado e santo,
Jesus, Pontífice misericordioso e fiel,
Jesus, Pontífice consumido pelo zelo do Pai e das almas,
Jesus, Pontífice perfeito para sempre,
Jesus, Pontífice que entrastes nos céus derramando o Vosso
próprio sangue,
Jesus, Pontífice que iniciaste um novo caminho em nosso favor,
Jesus, Pontífice que nos amastes e nos purificastes do pecado
pelo Vosso sangue,
Jesus, Pontífice que Vos entregastes a Deus como oblação e
vítima,
Jesus, Vítima dos Homens,
Jesus, Vítima santa e imaculada,
Jesus, Vítima indulgente,
Jesus, Vítima pacífica,
Jesus, Vítima de propiciação e digna de louvor,
Jesus, Vítima da reconciliação e da paz,
Jesus, Vítima na qual temos a fé e o acesso para Deus,
Jesus, Vítima que vive pelos séculos dos séculos,



Sede-nos propício, *atendei-nos, Senhor.*

Sede-nos propício, *livrai-nos, Senhor.*

Da busca temerária do ministério, ***livrai-nos, Senhor*** (repete-se nas seguintes)

Do pecado do sacrilégio,

Do espírito de incontinência,

De desejos desonestos,

De toda ignominiosa simonia,

Do abuso dos bens da Igreja,

Do amor do mundo e das suas vaidades,

Da indigna celebração dos Vossos Mistérios,

Pelo Vosso sacerdócio eterno,

Pela Vossa santa unção, pela qual o Pai Vos constituiu como

Sumo Sacerdote,

Pelo Vosso espírito sacerdotal,

Por aquele ministério pelo qual glorificastes na terra a Deus Pai,

Pela cruenta imolação do Vosso corpo na cruz, realizada de uma

vez para sempre,

Por aquele mesmo Sacrifício que se renova cada dia no altar,

Por aquele poder divino, que exerceis de maneira invisível por

meio dos sacerdotes,

Para que Vos digneis conservar na santidade toda a Ordem

Sacerdotal ***Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos*** (repete-se nas seguintes)

Para que concedas ao teu povo pastores segundo o Vosso coração,

Para que os enchas de espírito sacerdotal,

Para que os lábios dos sacerdotes guardem a Vossa sabedoria,

Para que envieis operários para a Vossa messe,

Para que aumenteis o número de fiéis dispensadores dos Vossos

mistérios,

Para que lhes façais perseverantes no ministério que lhes haveis

confiado,

Para que lhes concedeis paciência no ministério, eficácia na ação

e perseverança na oração,

Para que, por seu intermédio, se promova em toda a parte o culto

do Santíssimo Sacramento,



Para que recebais no gozo eterno os que desempenharam o ministério,
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *perdoai-nos, Senhor.*

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *ouvi-nos, Senhor.*
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *tende piedade de nós, Senhor.*

Cristo, Sacerdote eterno, ouvi-nos.

Cristo, Sumo e eterno Sacerdote, atendei-nos.

Oremos

Ó Deus, Vós que cuidais e santificais a Vossa Igreja, por meio do Vosso Espírito, suscitai nela dispensadores fiéis e idôneos para os Santos Mistérios, para que por seu ministério e exemplo, o povo cristão, protegido por Vós, progrida no caminho da Salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amém

ORAÇÃO PELOS SACERDOTES

(indulgenciada por S. Pio X em 03/03/1905)

Ó Jesus, Pontífice Eterno, Divino Sacrificador, Vós que, no Vosso incomparável amor, deixastes sair do Vosso Sagrado Coração o sacerdócio cristão, dignai-Vos derramar, nos Vossos sacerdotes, as ondas vivificantes do Amor infinito.

Vivei neles, transformai-os em Vós, tornai-os, pela Vossa graça, instrumentos de Vossas Misericórdias.

Atuai neles e por eles, e fazei que, revestidos inteiramente de Vós pela fiel imitação de Vossas adoráveis virtudes, operem, em Vosso nome e pela força de Vosso espírito, as obras que Vós mesmo realizastes para a salvação do mundo.

Divino Redentor das almas, vede como é grande a multidão dos que dormem ainda nas trevas do erro; contai o número dessas ovelhas infieis que ladeiam os precipícios; considerai a multidão dos pobres, dos famintos, dos ignorantes e dos fracos que gemem ao abandono.



Voltaí para nós por intermédio dos Vossos sacerdotes. Revivei neles; atuai por eles, e passai de novo através do mundo, ensinando, perdoando, consolando, sacrificando e reatando os laços sagrados do amor entre o Coração de Deus e o coração humano. Amém.

SETE DORES DE NOSSA SENHORA

1ª Dor – Apresentação de meu Filho no templo

Nesta primeira dor, veremos como meu coração foi transpassado por uma espada, quando Simeão profetizou que meu Filho seria a salvação de muitos, mas também serviria para ruína de outros.

→A virtude que aprendereis nesta dor é a da santa obediência.

Ao ouvir essa profecia, Maria continuou firme na fé, confiando no Senhor: “Em vós confio”. Quem confia em Deus jamais será confundido. Nas vossas penas, nas vossas angústias, confiai em Deus e jamais vos arrependereis dessa confiança. Mesmo prevendo dores e sofrimentos em procurar fazer a vontade de Deus, continuemos firmes e confiantes no Senhor.

2ª Dor – Afuga para o Egito

Após o nascimento de Jesus, o Rei Herodes quis matá-Lo e, por causa disso, um anjo do Senhor apareceu a São José e disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te avise”. Obediente, “José levantou-se durante a noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito.” (Mt 2, 13-14).

Unidos à dor que Maria sentiu nessa ocasião, **→peçamos forças e graças para suportarmos com paciência as dores de nossas vidas** e para nos mantermos afastados dos pecados.

3ª Dor – Perda do Menino Jesus

A dor de Maria pela perda de Jesus foi, sem dúvida, uma das mais acerbadas; porque ela então sofria longe do Filho, e a humildade fazia-lhe crer que Ele se tinha apartado dela por causa de alguma negligência sua. **→Sirva-nos esta dor de conforto nas desolações espirituais e ensine-nos o modo de**



buscarmos a Deus, se jamais para nossa desgraça viermos a perdê-Lo por nossa culpa.

Aqui nos unimos a tantas situações de famílias que “perdem” seus filhos em tantas dependências e situações. Somente no retorno ao Senhor representando pelo tempo é que serão reencontrados.

4ªDor – Doloroso encontro no caminho do Calvário

Um dos momentos mais pungentes da Paixão é o encontro de Jesus com Sua Mãe no caminho do Calvário. Na ocasião, a troca de olhar com o Filho, a constatação das crueldades que Ele estava sofrendo, tudo causava imensa dor no Seu Coração de Mãe. Unidos à dor que Maria sentiu nesta ocasião, peçamos forças e graças para suportarmos com paciência todas as dores de nossas vidas e para nos mantermos afastados do pecado.

Nós nos unimos à dor de tantas mães que trocam olhares com seus filhos que carregam tantas cruces e tantas dores no mundo de hoje.

→**Aprendamos a sofrer em silêncio, como Maria e Jesus sofreram** neste doloroso encontro no caminho do Calvário.

5ªDor – Aos pés da Cruz

Maria acompanhou de perto todo o sofrimento de Jesus na Cruz assistiu de pé à sua morte: “junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleófas, e Maria Madalena” (Jo 19, 25). Depois de três horas de tormentosa agonia, Jesus morre. Maria, sem duvidar um só instante, aceitou a vontade de Deus e, no seu doloroso silêncio, entregou ao Pai sua imensa dor, pedindo, como Jesus, perdão para os criminosos.

→**Unidos a Maria, estejamos em pé diante da Cruz.**

6ªDor – Uma lança atravessa o Coração de Jesus

Consideremos como, depois da morte do Senhor, dois de seus discípulos, José e Nicodemos, O descem da cruz e O depõem nos braços da aflita Mãe que, com ternura O recebe e O aperta contra o peito. O momento fotografado nas imagens de Nossa



Senhora da Piedade nos mostra o amor de mãe ao ver o filho sem vida nos braços.

É a unidade com tantas situações que a Igreja, como mãe que é, vê seus filhos sem vida nos seus braços, seja pelos pecados, seja pelas injustiças ou perseguições.

→ **Com a mesma coragem e fé de Maria, vivamos esses momentos difíceis deste conturbado século.**

7ª Dor – Jesus é sepultado

Consideremos como a Mãe dolorosa quis acompanhar os discípulos que levaram Jesus morto à sepultura. Depois de tê-Lo acomodado com suas próprias mãos, diz um último adeus ao Filho e ao Seu sepulcro, e volta para casa com as perguntas que toda mãe faz, ao mesmo tempo em que mergulha no mistério de Deus. Nós também, à imitação de Maria, encerremos o nosso coração no santo Tabernáculo onde reside Jesus, já não morto, mas vivo e verdadeiramente como está no céu.

Mas procuremos também encontrá-Lo na pessoa dos irmãos, em especial dos mais pobres que nos fazem descobrir que Ele vive e está no meio de nós.

Quantas dores Maria passou e suportou, e sempre esteve ao lado do Filho!

→ **Maria é exemplo de fiel discípula e missionária.** É aquela que vive a dor na esperança da Ressurreição.

(Dom Orani João, Cardeal Tempesta, O.Cist. - Arcebispo Metropolitano de S. Sebastião do Rio de Janeiro)





Arquidiocese de Fortaleza

Material Desenvolvido pela:

SALIS
COMUNICAÇÃO